

Princípios básicos do tiro pela culatra

Por Brian Martin

As chaves do tiro pela culatra

- Revelar: expor a injustiça, opor-se ao encobrimento
- Resgatar: validar o alvo, opor-se à desvalorização
- Reformular: realçar a injustiça, contrariar a reinterpretação
- Reorientar: mobilizar apoio, desconfiar dos canais oficiais
- Resistir: levantar a voz contra a intimidação e o suborno

O modelo do tiro pela culatra tem a ver com táticas para combater a injustiça.

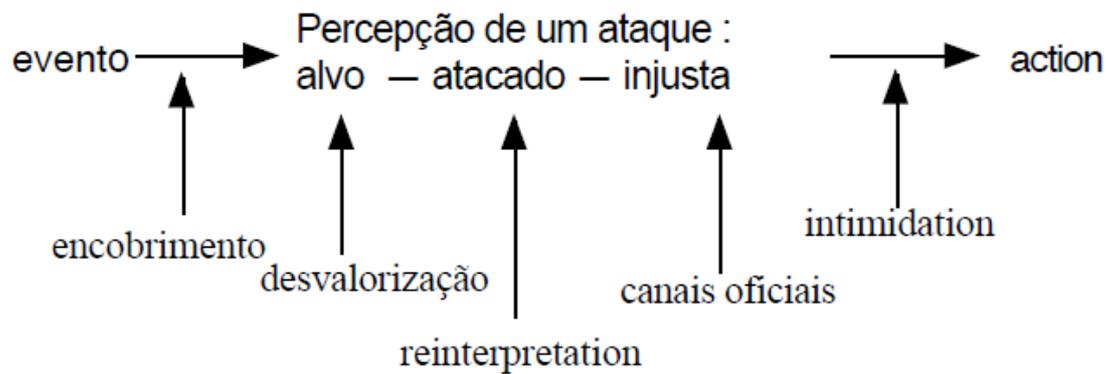
Tiro pela culatra: pode dizer-se que um ataque se vira contra o atacante quando suscita mais apoio ou atenção para o alvo do ataque. Qualquer injustiça ou violação das normas pode voltar-se contra o responsável.

O tiro pela culatra pode ser evidente na opinião pública desfavorável ou numa actividade mais intensa por parte dos oponentes. Mesmo quando um responsável parece sair impune de uma injustiça cometida, a longo prazo tal pode ser contraproducente.

A maior parte das injustiças cometidas por grupos poderosos não se volta contra os responsáveis pelas mesmas porque estes são capazes de atenuar a revolta.

Cinco métodos para atenuar a revolta contra a injustiça

1. Encobrir a acção
2. Desvalorizar o alvo
3. Reinterpretar o que aconteceu
4. Utilizar canais oficiais para dar a aparência de justiça
5. Intimidar ou recompensar as pessoas envolvidas.



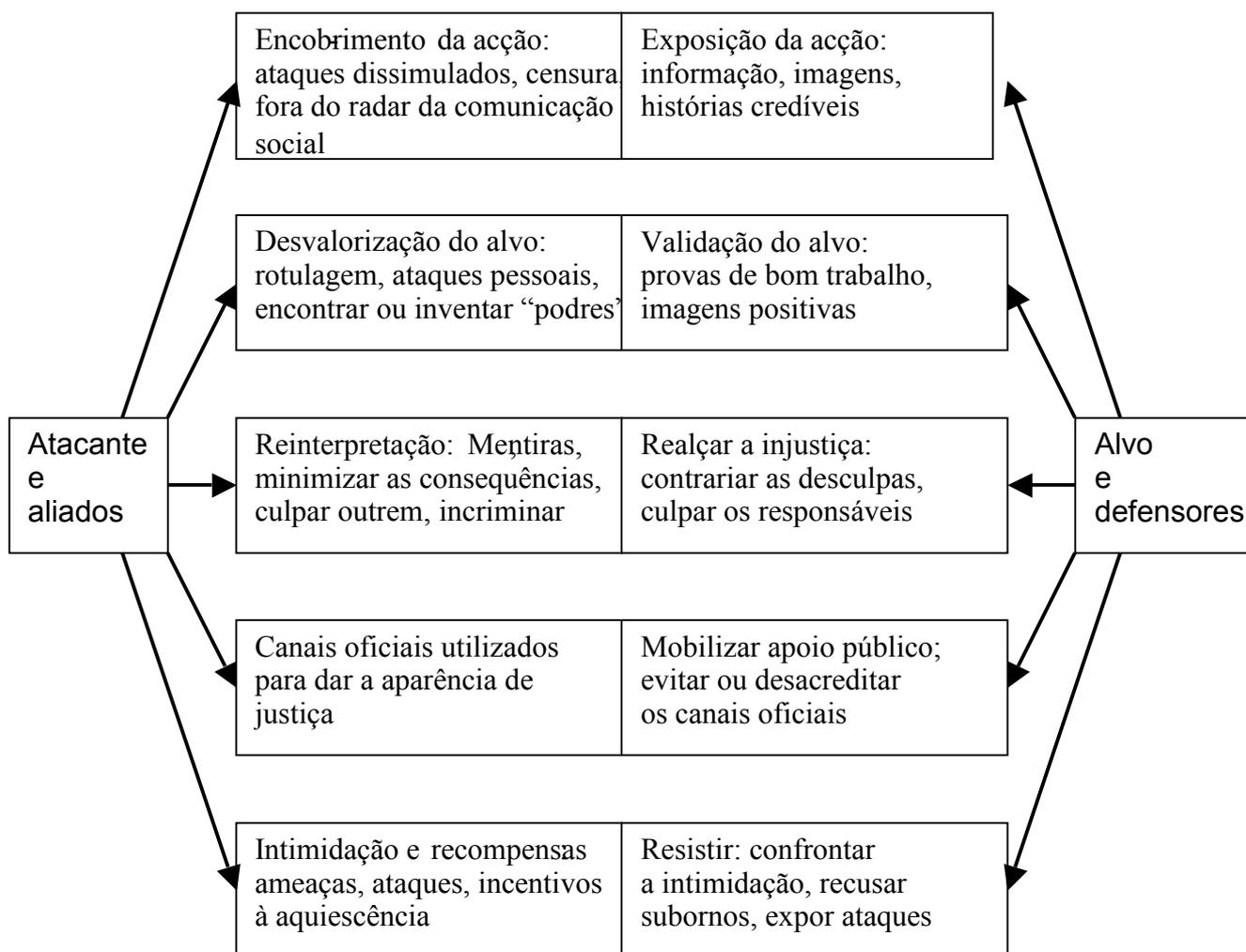
Cinco métodos para atenuar a revolta e como se relacionam com um evento, com as percepções sobre este e as reacções ao mesmo.

Dois condições do tiro pela culatra

1. Uma acção é vista como injusta, desleal, excessiva ou desproporcionada.
2. É transmitida aos públicos pertinentes informação sobre a acção.

Cinco abordagens para aumentar a revolta contra a injustiça

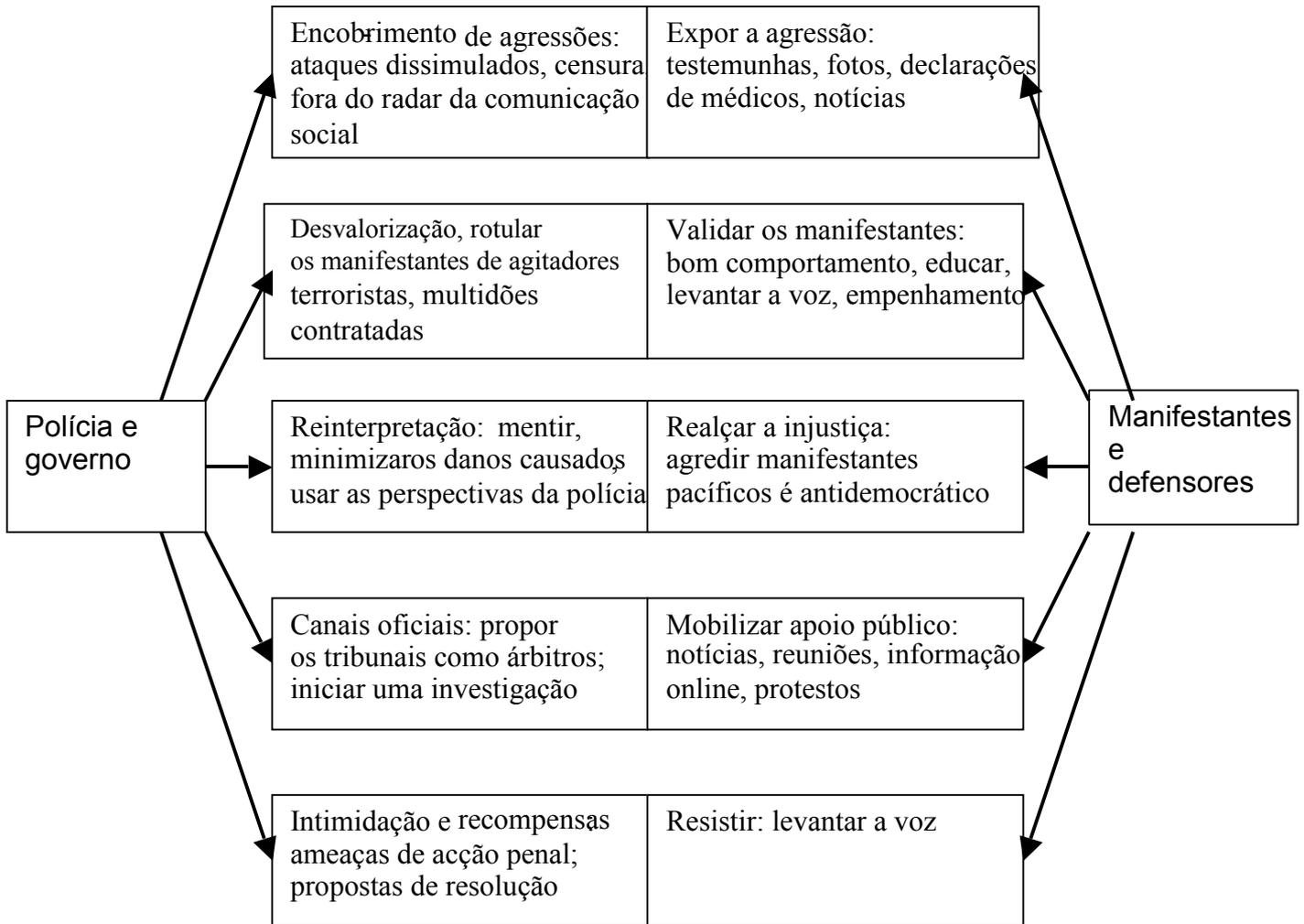
1. Expor a acção
2. Validar o alvo
3. Realçar a interpretação da acção como uma injustiça
4. Mobilizar a preocupação pública (e evitar os canais oficiais)
5. Resistir e expor a intimidação e as recompensas



Uma consideração adicional: o momento da comunicação é crucial. Os três factores relevantes que afectam a recepção de uma mensagem são:

1. Receptividade: sensibilidade de base à injustiça; sistema de significados. Se as pessoas já sentirem preocupação com um determinado tipo de abuso, a sua reacção a um novo caso será mais forte. Os movimentos sociais podem criar ou reforçar a receptividade.
2. O contexto da informação: visibilidade, relevo (comparado com outras notícias). Que mais está a acontecer? Se houver outros assuntos importantes nos noticiários, uma injustiça pode merecer uma atenção reduzida da comunicação social.
3. Exequibilidade: existência de movimentos sociais, oportunidades de acção. Quando os activistas estão preparados para agir, uma injustiça súbita tem mais probabilidades de se voltar contra o responsável.

Um exemplo: a polícia agride manifestantes pacíficos num comício



Os cinco “R” de revelar, resgatar, reformular, reorientar e resistir podem ser utilizados em reacção a uma injustiça ou como forma de evitá-la.

Por exemplo, para ajudar a prevenir ataques policiais, estar preparado com testemunhas e câmaras, vestir-se e comportar-se de uma forma que favoreça a imagem, etc.

Publicações sobre tiros pela culatra

Consultar <http://www.bmartin.cc/pubs/backfire.html> (ou introduzir “Brian Martin backfire” num motor de busca) para obter análises de táticas usadas em lutas contra a censura, a difamação, o assédio sexual, a deportação de Scott Parkin, agressões policiais, massacres de manifestantes pacíficos, tortura, genocídio e outras questões.



Protesto contra a deportação de Scott Parkin na Austrália

Brian Martin, bmartin@uow.edu.au, telefone 02-4221 3763

Esta versão tem a data de 26 de Fevereiro de 2012